



**CLTS
Knowledge
Hub**

Strengthening and broadening
Community-led Total
Sanitation at scale

Uso da Abordagem CLTS em Meios Periurbanos e Urbanos: Potencialidade na Escala

Jamie Myers (Institute of Development Studies), Sue Cavill e Katherine Pasteur (Consultoras Independentes)

Este folheto resume as potencialidades e limitações do uso de uma abordagem CLTS em meios periurbanos e urbanos. Identifica as acções necessárias para redimensionar a abordagem a maior escala. É um produto de um workshop organizado em Adis Abeba pelo CLTS Knowledge Hub do Institute of Development Studies e pela Plan International Etiópia, de 13 a 15 de Junho de 2016. Pode consultar-se um relatório mais detalhado no site do CLTS Knowledge Hub (só em inglês): www.communityledtotalsanitation.org/resource/using-clts-approach-peri-urban-and-urban-environments

Latrinas não melhoradas, básicas e sujas, fecalismo a céu aberto e gestão de fezes sem segurança e higiene representam um sério risco para a saúde humana em vilas e cidades de todo o mundo em desenvolvimento. Embora as populações rurais tenham uma muito maior percentagem de pessoas que recorrem ao saneamento não melhorado, as altas densidades populacionais, as desigualdades socioeconómicas e as taxas extremamente lentas de acesso a serviços de saneamento geridos com segurança (desde 1990, o número de pessoas com acesso a saneamento melhorado em zonas urbanas diminuiu 3%) vêm aumentar a urgência do desafio em meios urbanos (McGranahan, 2015).

O Saneamento Total Liderado pela Comunidade (CLTS) incentiva as comunidades a decidirem em conjunto a forma de criar um ambiente limpo e higiénico, e a assumirem um papel preponderante na obtenção do estatuto de livre de fecalismo a céu aberto (ODF) no seu meio. O CLTS revelou-se eficaz na resolução dos desafios do saneamento em áreas rurais, mas há um número cada vez maior de exemplos do seu uso em áreas periurbanas e urbanas (Myers 2015, 2016) e, por conseguinte, um conjunto cada vez maior de factos documentados que demonstram a sua aplicabilidade.

Desafios do contexto urbano

Nas áreas urbanas, há uma série de desafios adicionais que exigem algumas adaptações da abordagem «rural» tradicional do CLTS. Do ponto de vista institucional, muitas vezes há muito maior variedade de intervenientes no saneamento urbano, com pouca coordenação entre si e com pouco conhecimento da abordagem de CLTS. As normas de construção das casas de banho são muitas vezes pouco realistas e fora do alcance de famílias pobres.

Ao nível da comunidade, o despertar causa mais desafios em comunidades heterogêneas com populações atarefadas, transitórias e às vezes sem casas, que normalmente não se encontram nem trabalham juntas. A natureza e as fronteiras de uma «comunidade» são por si difíceis de definir. Limitações de espaço, insegurança da propriedade, elevada densidade populacional, assentamentos ilegais, mercados e outros locais públicos e relações entre senhorios e inquilinos são outros tantos factores a ter em conta no contexto urbano.

Princípios de CLTS

Ao reflectirem sobre os diferentes desafios a que é necessário fazer face no contexto urbano, os participantes do workshop identificaram vários princípios que continuam a destacar-se na prática rural e urbana do CLTS:

- Participação: os membros da comunidade constituem o cerne do processo e devem definir a agenda.
- Empoderamento: as comunidades tomam as suas próprias decisões e são incentivadas a agir elas próprias.
- Mudança colectiva de comportamento e acção colectiva: o processo centra-se em todos, todos devem mudar práticas perigosas de saneamento para reduzir o risco de contaminação fecal-oral.
- Apropriação comunitária: directa e simbolicamente (através de níveis elevados de adesão comunitária).
- Despertar para criar procura: um conjunto de ferramentas utilizado para evocar emoções fortes e defrontar os impactos negativos do fecalismo a céu aberto e da falta de saneamento.
- Líderes naturais: activistas e promotores que surgem e dirigem o processo.
- ODF é um objectivo: não é considerado um sucesso, a não ser que todos tenham instalações sanitárias adequadas e se mantiver a sua utilização.

Actividades de CLTS urbano (U-CLTS)

Análise da situação e das partes interessadas: devido à maior complexidade das áreas urbanas, é fundamental conseguir obter um conhecimento aprofundado do contexto e identificar o leque de partes interessadas.

- Empenho das partes interessadas: são essenciais parcerias e relações com várias partes interessadas, é importante fazer com que os actores estratégicos compreendam, apoiem e complementem a execução.
- Capacitação e coordenação institucional: qualquer abordagem centrada na procura exigirá formação e orientação dos intervenientes e instituições relevantes.
- Concepção ou selecção de opções e soluções tecnológicas: latrinas simples de fossa não serão adequadas para a maior parte das zonas urbanas, deve explorar-se um leque de soluções adequadas para um determinado contexto.
- Facilitação da oferta: os produtos podem não estar disponíveis nos mercados locais ou os custos podem ser demasiado elevados, os programas devem permitir o acesso a produtos e serviços de saneamento apropriados e a preços acessíveis.
- Gestão segura do lodo fecal: a densidade populacional e falta de espaço exigem um enfoque não só na contenção, mas também na garantia de uma gestão segura em toda a cadeia de saneamento.
- Despertar: é preciso identificar unidades de despertar. Os eventos de despertar provavelmente estarão a competir com outros interesses, pelo que

devem ser rápidos, interessantes e atraentes. Podem ser necessários múltiplos eventos de despertar.

- Acompanhamento pós-despertar: os esforços para assegurar empenho e acção da comunidade depois de um evento de despertar têm probabilidades de ser mais complicados e levar muito mais tempo. A concorrência na procura também faz com que esta fase seja crítica para criar ímpeto e para o manter.
- Monitoria, verificação e certificação: como as unidades comunitárias são mais difíceis de identificar e o cocó entra nas comunidades de várias maneiras diferentes, é menos óbvio e mais difícil de padronizar o que se deve monitorar.
- Oferta de serviços além do ODF e mais alargada: para criar e manter um ambiente limpo e higiénico, é importante considerar outros serviços relacionados com saneamento e higiene, como sejam gestão de resíduos sólidos e líquidos (GRSL) e gestão do lodo fecal (GLF).
- Mobilização de movimentos sociais: a advocacia para o saneamento e melhorias mais amplas para a população urbana pobre à escala de uma vila ou cidade podem ajudar a alargar o alcance de uma intervenção.

A importância destas actividades, a forma como eles são executadas e sua sequência assumirá formas diferentes consoante o contexto. Para informação mais detalhada sobre as diferentes actividades, juntamente com experiências passadas e ideias de como se podem modificar em função do contexto, consulte o relatório mais completo que encontra em www.communityledtotalsanitation.org/resource/using-clts-approach-peri-urban-and-urban-environments (só em inglês).



Casa de banho suja e latrina quase cheia em Mathare, Nairobi, Quênia. Foto: Jamie Myers

Potencialidades e limitações

O CLTS no contexto urbano pode apoiar o objectivo de saneamento gerido com segurança, desde que: (1) seja ajustado ao contexto local, (2) seja uma componente inserida num plano de saneamento mais abrangente da vila e da cidade e (3) seja acordado por todas as partes interessadas. As potencialidades e limitações da abordagem para ser utilizada em grande escala são discutidas a seguir.

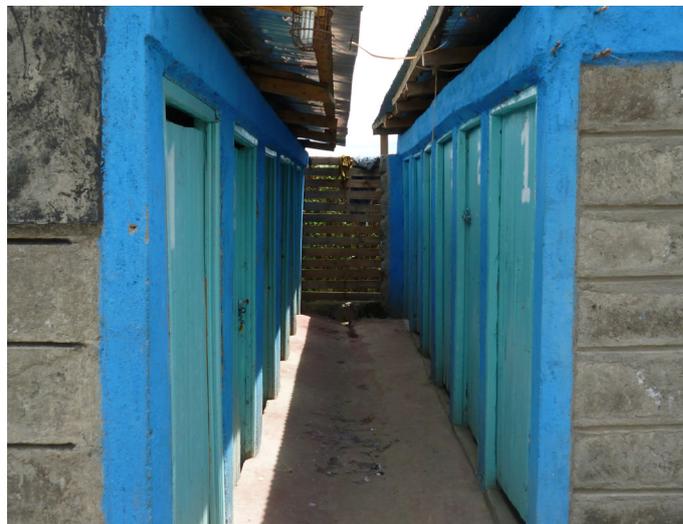
U-CLTS na Era dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Há uma série de sinergias entre o U-CLTS e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As características da abordagem fazem com que tenha o potencial de contribuir não só para o ODS6 relativo a Água, Saneamento e Higiene (WASH) e o ODS11 relativo às cidades, mas também para os objectivos relativos à redução das desigualdades e à promoção de sociedades inclusivas. Apesar de os doadores tipicamente investirem em infra-estrutura de grande escala em cidades e vilas, é de crer que, para cumprir os ODS, seja necessário dar mais atenção às iniciativas comunitárias. Como estratégia de desenvolvimento em prol dos pobres, o CLTS tem potencial para mobilizar os pobres urbanos para exigirem colectivamente acesso a saneamento seguro, à higiene e a serviços de água, através de mecanismos de responsabilização social que garantam que ninguém seja excluído. Como foi já demonstrado com a abordagem de Saneamento Ambiental Urbano Liderado pela Comunidade (Lüthi et al, 2011) e outros exemplos, o U-CLTS pode aumentar o espaço para participação da comunidade na planificação e gestão urbana, e ajudar a fortalecer e apoiar a participação da comunidade local no melhoramento de sistemas de saneamento e na gestão dos serviços.

Embora o U-CLTS se enquadre muito bem em debates de desenvolvimento de nível macro, falta um ambiente legal e político favorável nas vilas e nas cidades, nos países e ao nível internacional, o que limita as possibilidades de êxito.

Prestação de contas e acção liderada pela comunidade

O U-CLTS pode aumentar a probabilidade de as instalações sanitárias domésticas, comunitárias e públicas serem utilizadas, geridas e mantidas de forma adequada. A experiência de Mathare, Nairobi, mostra que o facto de a abordagem ser liderada pela comunidade significa que, paralelamente à acção comunitária directa, o U-CLTS pode unificar as reivindicações da comunidade junto de governos e prestadores de serviços, exigindo uma prestação de serviços adequada e equitativa. Além disso, embora as comunidades não possam dirigir todos os processos em toda a cadeia de saneamento, a inclusão das comunidades nas discussões sobre as diferentes opções pode ajudar a criar uma apropriação simbólica.



Instalações sanitárias públicas com casa de banho recentemente melhoradas em Nakuru, no Quênia. Foto: Katherine Pasteur

Ambiente favorável

Alcançar o ODF em todos os países até 2030 exigirá um leque de estratégias e abordagens que possam ser implementadas em meios urbanos. São necessárias estruturas de apoio, como políticas e liderança institucional. As políticas estão a mudar em alguns países: no Quênia, estão a ser desenvolvidas políticas de saneamento urbano que incluem referência ao CLTS e o governo da Tanzânia lançou recentemente directrizes de U-CLTS (Ministry of Health and Social Welfare, 2015). Os ambientes políticos e os sistemas, orçamentos e capacidades dos municípios terão um efeito sobre a capacidade de seguir este tipo de abordagem. O U-CLTS pode, porém, trabalhar dentro de estruturas governamentais e planos municipais existentes e não deve ser promovido isoladamente ou em competição. Pode também constituir um contributo para planos de saneamento que ainda não tenham sido concebidos.

Base de conhecimentos validados

Está já consideravelmente documentado o sucesso do CLTS nas zonas rurais e a abordagem tem uma reputação firmemente estabelecida entre governos nacionais, agências nacionais e internacionais, e doadores. A documentação factual em zonas urbanas é muito menor, mas está a crescer e começa a demonstrar que um modelo liderado pela comunidade pode funcionar a maior escala em ambientes urbanos. Em Nakuru, no Quênia, foram abrangidas 190.000 pessoas; em Gularyia, no Nepal, uma cidade de 30.000 pessoas tornou-se ODF em seis meses; e em Rosso, na Mauritânia, perto de 32.000 pessoas estão agora a viver num ambiente ODF. São necessários mais exemplos que documentem o processo e realcem os resultados.

Próximos Passos

- O U-CLTS assumirá formas diferentes em função do contexto: há que refinar a definição de princípios para U-CLTS, a fim de demonstrar como esta abordagem difere da prática rural e de outras abordagens de saneamento urbano. O desenvolvimento de um protocolo ou de um conjunto de ferramentas mais coerente seria um passo apropriado para se dar a seguir.
- É necessária advocacia aos níveis municipal, nacional, regional e internacional para ajudar a influenciar os planos de saneamento de vilas e cidades, e discussões de políticas nacionais e internacionais. Podem ser usados fóruns e espaços adequados a vários níveis para apresentar a abordagem e demonstrar o potencial do U-CLTS.
- Deve continuar-se a constituir uma base documental de diferentes contextos urbanos: meios periurbanos, vilas e cidades médias, grandes cidades, assentamentos informais e bairros precários. A documentação da sua utilização, fracassos e êxito pode ajudar os esforços de advocacia e ser tida em conta na prática futura.
- Como esta abordagem se afasta dos programas de saneamento urbanos tradicionais, será necessário capacitar as partes interessadas relevantes a vários níveis. Isto abrangerá municípios, ministérios, empresas de serviços públicos, ONGs e membros da comunidade. Os facilitadores do processo necessitarão de um conjunto de competências diferente dos que trabalham com CLTS rural. Os líderes naturais terão de ser apoiados de maneiras diferentes conforme o contexto.
- O U-CLTS não é uma solução completa para o saneamento urbano: deve ser incorporado nas estratégias de saneamento e nos planos directores dos municípios. Também será importante ponderar como se o pode ligar a questões mais abrangentes do meio urbano, como sejam a GRSL e a GLE.
- Aconselha-se a co-produção de serviços para apoiar uma abordagem abrangente da cobertura urbana do saneamento, bem como uma maior sustentabilidade. Os facilitadores e as comunidades do U-CLTS devem trabalhar em conjunto com outros actores de saneamento em toda a cadeia de saneamento para garantir serviços adequados de GLE, sistemas de eliminação ou recolha de lixo.
- É necessária uma estratégia para o redimensionamento da escala, a fim de demonstrar o potencial do U-CLTS de contribuir para a cobertura urbana. Devem mostrar-se cidades e vilas em que houve redimensionamento da escala, para advogar a abordagem.

Bibliografia

- Lüthi, C., Morel, A., Tilley, E. and Ulrich, L. (2011) *Community-Led Environmental Sanitation Planning: CLUES*, Eawag-Sandec, WSSCC and UN-Habitat, Zurich
- McGranahan G. (2015) 'Realizing the right to sanitation in deprived urban communities: Meeting the challenges of collective action, coproduction, affordability, and housing tenure', *World Development*, 68: 242-253
- Ministry of Health and Social Welfare (2015) *National Guidelines for Urban Community Led Total Sanitation (U-CLTSz)*, Government of Tanzania, Dar es Salaam
- Myers, J. (2015) *An Update of Themes and Trends in Urban Community-led Total Sanitation Projects*, 38th WEDC International Conference, Loughborough
- Myers, J. (2016) *Using a CLTS Approach and/or CLTS Tools in Urban Environments: Themes and Trends*, 39th WEDC International Conference, Kumasi, Ghana

Citação correcta: Myers, J., Cavill, S. e Pasteur, K. (2016) "Uso da Abordagem CLTS em Meios Periurbanos e Urbanos: Potencialidade na Escala", Nota de Reflexão do CLTS Knowledge Hub, Brighton: IDS

Primeira edição: 2016

© Institute of Development Studies 2016
Alguns direitos reservados – ver licença de direitos de autor para mais informação.

ISBN 978-1-78118-338-0

Para mais informações, contacte: CLTS Knowledge Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE

Tel.: +44 (0)1273 606261

E-mail: CLTS@ids.ac.uk

Site: www.communityledtotalsanitation.org

Esta série foi licenciada com uma licença Creative Commons de Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 3.0 Não Adaptada (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/deed.pt>).

Atribuição: Deve atribuir o devido crédito da maneira especificada pelo autor ou licenciante.

NãoComercial: Não pode usar este trabalho para fins comerciais.

SemDerivações: Não pode alterar, transferir ou transformar este trabalho.

Os utentes podem copiar, distribuir, exhibir, traduzir ou levar à cena este trabalho sem autorização por escrito. Para cada novo uso ou distribuição, deve deixar claro para terceiros os termos da licença desta obra. Se usar o trabalho, pedimos que faça referência ao site do CLTS (www.communityledtotalsanitation.org) e envie uma cópia do trabalho ou um link para a sua utilização em linha para o seguinte endereço: CLTS Knowledge Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE, Reino Unido (CLTS@ids.ac.uk).



Este documento foi financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional, ASDI. A ASDI não partilha forçosamente os pontos de vista expressos neste material. A responsabilidade do conteúdo cabe exclusivamente aos autores.

